

MORTALIDADE INFANTIL EM UTINs NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Aline de Sá Almeida Moreira¹
Damaris Caroline Chaves²
Amanda Sarkis Moor Santos Xavier³
Andryelli Aires de Moraes⁴

mandy_enf@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS-CHAVE: unidades de terapia intensiva neonatal; enfermagem; mortalidade infantil; método canguru.

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente essencial para o cuidado de recém-nascidos prematuros e/ou com condições clínicas graves, onde são necessários cuidados intensivos e especializados para garantir sua sobrevivência e bem-estar (Cavaliere *et al.*, 2023). Nas últimas décadas, avanços significativos têm sido alcançados na redução da mortalidade infantil em nível global, mas desafios persistentes ainda são enfrentados, especialmente em ambientes hospitalares de alta complexidade, como as UTINs. No entanto, a mortalidade infantil nessas unidades ainda representa uma preocupação significativa para profissionais de saúde, gestores e famílias (Inácio *et al.*, 2022). De acordo com Monteiro e Rodrigues (2019), a mortalidade infantil é um indicador sensível da qualidade dos serviços de saúde e das condições socioeconômicas e culturais que impactam o bem-estar dos recém-nascidos. Taxas elevadas podem apontar falhas nos sistemas de saúde, como falta de assistência pré-natal adequada, cuidados neonatais insuficientes, imunização precária e acesso limitado aos serviços de saúde infantil. Por outro lado, baixas taxas de mortalidade infantil estão associadas a sistemas de saúde bem-organizados, que oferecem cuidados abrangentes desde a gestação até o primeiro ano de vida da criança (Brasil, 2021). Nesse sentido, o estudo teve como objetivo analisar as principais causas de mortalidade infantil nas UTINs do município do Rio de Janeiro, utilizando uma abordagem metodológica que inclui revisão bibliográfica e análise de dados epidemiológicos. Além disso, foi investigada a implementação do Método Canguru, uma abordagem inovadora que promove o contato pele a pele entre o bebê e os pais (Alves *et al.* 2023), como uma estratégia para melhorar os resultados de

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

³ Bacharel em Enfermagem - Especialista em Enfermagem Pediátrica - Docente da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

⁴ Bacharel em Enfermagem - Mestre em Enfermagem - Docente da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

saúde e reduzir a mortalidade infantil. Compreender as causas da mortalidade e a eficácia de intervenções como o Método Canguru é fundamental para aprimorar as práticas de enfermagem e otimizar os cuidados neonatais.

2 METODOLOGIA

O estudo foi conduzido como uma pesquisa quantitativa e descritiva, com coleta de dados em bases públicas. Os resultados destacam as principais contribuições da enfermagem, lacunas e áreas para futuras pesquisas. A revisão integrativa da literatura foi realizada em bases eletrônicas como SciELO, LILACS, MEDLINE e Google Acadêmico, focando na mortalidade infantil em UTINs e cuidados de enfermagem. A pesquisa identificou 191 artigos no SciELO, 1282 no LILACS e 2796 no MEDLINE, dos quais 30 foram selecionados para análise qualitativa. Foram incluídos estudos relevantes, como por exemplo, pertinência ao tema, estudos que tratassem diretamente de mortalidade infantil em UTINs, enfermagem neonatal, e intervenções como o Método Canguru, além dos estudos voltados para a questão da atualidade e confiabilidade, tendo como preferência artigos e trabalhos publicados nos últimos 5 anos, com metodologia sólida e dados atualizados. E foram excluídos os não relacionados ao tema. Os dados secundários disponíveis em Tabnet, SIM, SINASC e DATASUS foram analisados para examinar registros de partos, óbitos e UTINs no Rio de Janeiro. O estudo também avaliou a quantidade de hospitais com UTINs e a adoção do Método Canguru nas maternidades do município.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo levantou dados sobre óbitos infantis e nascidos vivos no Rio de Janeiro, referentes ao ano de 2019, utilizando as bases Tabnet (DATASUS) e CNES. Esse período, anterior à pandemia, oferece uma visão clara das condições de saúde neonatal antes da crise sanitária global. Em 2019, a cidade registrou uma média mensal de aproximadamente 7.000 nascimentos, totalizando 82.985 nascidos vivos ao longo do ano. A análise revelou variações sazonais nos nascimentos e uma predominância de partos cesáreos em comparação aos partos vaginais. A análise dos óbitos infantis indicou que afecções perinatais e malformações congênitas foram as principais causas de morte nos primeiros 27 dias de vida. A mortalidade neonatal foi especialmente alta nas primeiras 24 horas, com um número significativo de óbitos reduzindo gradualmente ao longo dos dias subsequentes. Essa elevada mortalidade pode estar relacionada à insuficiência de UTIs neonatais adequadas no município, evidenciada pela discrepância entre leitos existentes e habilitados. Além disso, a adoção do Método Canguru, que promove o contato pele a pele entre mãe e bebê, mostrou-se uma estratégia eficaz para melhorar as chances de sobrevivência dos bebês prematuros. Em 2019, o Rio de Janeiro incentivou a prática desse método em suas maternidades (Jornal DR1, 2024), embora sua implementação ainda seja desigual. A expansão e padronização do Método Canguru nas unidades que já possuem a infraestrutura necessária poderiam contribuir significativamente para a redução da mortalidade neonatal e melhoria dos indicadores de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as principais causas de mortalidade nas UTINs do Rio de Janeiro, destacando a prematuridade extrema, infecções neonatais e malformações congênitas. A pesquisa reforça o papel essencial da equipe de enfermagem no

cuidado neonatal, especialmente com a adoção do Método Canguru, que se mostrou eficaz na redução da mortalidade infantil. A formação contínua dos profissionais e a implementação de políticas públicas de suporte ao cuidado neonatal foram identificadas como essenciais para melhorar os desfechos de saúde dos recém-nascidos. A pesquisa sugere que futuras investigações explorem novas tecnologias e intervenções para humanizar e personalizar o cuidado neonatal intensivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thelma Cristina Pires et al. Benefícios do método canguru para recém-nascidos de baixo peso: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 12, e41121243871, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Mortalidade infantil no Brasil**: Boletim Epidemiológico 37. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2021. Volume 52, Número 37, Outubro de 2021.

CAVALIER, N. T., Costa, R. V., Dayube, A. L., Bordignon, A. C. G., & Luna, Y. A. (2023). Avaliação da implementação de práticas de humanização na UTI-neonatal. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 5(5), 2870–2879.

INÁCIO, Estela Pereira; JESUS, Isabella Maria de; ANDRADE, Milena Durães de; COUTINHO, Rosana Márcia. **Assistência psicológica para famílias de recém-nascidos em UTI neonatal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia). Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte, 2022.

JORNAL DR1. **Rio incentiva método canguru nas maternidades municipais**. 2023. Disponível em: <https://jornaldr1.com.br/rio-incentiva-metodo-canguru-nas-maternidades-municipais/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MONTEIRO, Lidiana; RODRIGUES, Maíra de Souza. **Mortalidade Infantil no Estado do Espírito Santo**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus/ES, 2019.